

Tópicos Multidisciplinares em Ciências Biológicas 4

Edson da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Tópicos Multidisciplinares em Ciências Biológicas 4

Edson da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Tópicos multidisciplinares em ciências biológicas

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T673 Tópicos multidisciplinares em ciências biológicas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-229-6

DOI 10.22533/at.ed.296203007

1. Ciências biológicas – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Edson da.
CDD 570

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tópicos Multidisciplinares em Ciências Biológicas” é uma obra composta por estudos de diferentes áreas das ciências biológicas e da saúde. A obra foi ampliada e recebeu mais 47 capítulos distribuídos em três volumes. Os e-books foram organizados por trabalhos resultantes de pesquisas, ensaios teóricos e vivências dos autores.

As ciências biológicas englobam áreas do conhecimento relacionadas às ciências da vida e incluem a biologia, a saúde humana e a saúde animal. Nesta obra, apresento textos completos e atuais sobre estudos desenvolvidos durante a formação acadêmica ou na prática profissional. Os autores são filiados a diversos cursos de graduação e de pós-graduação em ciências biológicas, saúde, tecnologia e áreas afins.

Em seus 17 capítulos o volume 4 é uma coletânea com temas relevantes para a saúde pública. De forma categorizada, os trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, revisões narrativas e ensaios teóricos transitam nos vários caminhos da integração ciências biológicas e saúde. Neste volume você encontra textos sobre doenças tropicais, infecciosas, degenerativas, crônicas não transmissíveis, educação em saúde e muito mais.

Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o enriquecimento de novas práticas profissionais em saúde com olhares multidisciplinares para as ciências biológicas e suas áreas afins. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2017

Josinete da Conceição Barros do Carmo
Samara Machado Castilho
Raphael Resende Gustavo Galvão
Charles Carvalho dos Santos
Ana Paula Loureiro de Brito
Alane Reis de Paiva
Eliane Moura da Silva
Francisco Rodrigues Martins
Juliana Custodio Lopes
Antonia Gomes de Olinda
Wanaline Fonseca
Jacqueline Cristina dos Santos Fioramonte

DOI 10.22533/at.ed.2962030071

CAPÍTULO 2 6

INFECTOLOGIA E HUMANIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM DE BIOSSEGURANÇA EM SAÚDE

Josinete da Conceição Barros do Carmo
Raphael Resende Gustavo Galvão
Felipe Natan Verde Ferreira
Ana Paula Loureiro de Brito
Victória Katerine Braga Ribeiro Silva
Eliane Moura da Silva
Francisco Rodrigues Martins
Juliana Custodio Lopes
Antonia Gomes de Olinda
Wanaline Fonseca
Jefferson Teodoro de Assis
Jacqueline Cristina dos Santos Fioramonte

DOI 10.22533/at.ed.2962030072

CAPÍTULO 3 11

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josinete da Conceição Barros do Carmo
Raphael Resende Gustavo Galvão
Maria Goreti Soares Pereira
Gyselle Moraes da Silva
Juliana Silva da luz
Charles Carvalho dos Santos
Dandarah Silva de Sousa
Íris Araújo Gonzaga
Bianca Oliveira de Sousa
Carla Patrícia Santos dos Santos
Victória Katerine Braga Ribeiro Silva
Ana Paula Loureiro de Brito

DOI 10.22533/at.ed.2962030073

CAPÍTULO 4 16

INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS EM POPULAÇÃO IDOSA NO ESTADO DO PARÁ

Maria Josilene Castro de Freitas
Fernanda Araújo Trindade
Brena Yasmim Barata Nascimento
André Carvalho Matias
Helena Silva da Silva
Lucilene dos Santos Pinheiro
Taynah Cristina Marques Mourão
Arly Garcia da Silva Rodrigues
Tatiane da Silva Reis
Suellen Ferreira de Moura
Ana Paula de Cristo Felix Costa

DOI 10.22533/at.ed.2962030074

CAPÍTULO 5 20

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HEPATITES VIRAIS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josinete da Conceição Barros do Carmo
Raimunda Ferreira de Sousa
Isis Araújo Gonzaga
Carla Patrícia Santos dos Santos
Aliny Cristiany Costa Araújo
Luana Cavalcante Cardoso Caetano
Larissa Juliana Brandão da Silva
Maria Karoline Alves Melo
Gabriela Luciana de Souza Figueiredo
Maria Liduina Melo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2962030075

CAPÍTULO 6 25

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

Eduardo Pastana Cardoso
Alina Dariane Freitas da Silva
Andrea da Silva Pereira Amaral
Anna Letícia Alves Dourado
Beatriz de Nazaré dos Reis Rodrigues
Isabela Mariana Tavares
Joelma Sousa Araújo
Josimara Cristina de Moraes
Judith Lacerda da Silva
Laura Samille Lopes Meneses
Luziane de Souza Soares
Raissa Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2962030076

CAPÍTULO 7 27

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA POPULAÇÃO RIBEIRINHA: A ENFERMAGEM COMO AUXÍLIO NO COMBATE A VERMINOSES

Gilvana de Carvalho Moraes
Glayce Héllen da Silva Souza
Karoline Barra Pimentel
Karoline Nobre de Lima
Glauce de Oliveira Gonçalves Maia

DOI 10.22533/at.ed.2962030077

CAPÍTULO 8	31
ATIVIDADE EDUCATIVA COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO DA TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Kewinny Beltrão Tavares	
Thatiane Cristina da Anunciação Athaide	
Samarah Pinheiro da Silva Costa	
Joyce Kérina Batista dos Anjos	
Raisna Suylane Ferreira da Silva	
Josielma Santos Oliveira	
Amanda Alves Gonçalves	
Isadora da Costa de Souza	
Maira Isabelle de Miranda Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.2962030078	
CAPÍTULO 9	35
RELEVÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO PARA GRUPOS DE RISCO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Mariana Landenberger dos Santos	
Sônia Marli Zingaretti	
Elen Rizzi	
DOI 10.22533/at.ed.2962030079	
CAPÍTULO 10	47
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS EM DOENÇAS NEGLIGENCIADAS TROPICAIS: ESQUISTOSSOMOSE, LEISHMANIOSE E DOENÇA DE CHAGAS	
Aline Lorena Lourenço dos Santos Miranda	
Catarina de Jesus Nunes	
Davi Salles Xavier	
João Matheus Pereira Falcão Nunes	
Laura Beatriz Dantas da Silva Souto	
Naiara da Luz Nogueira Palmeira	
Nuno Nunes Velanes Borges	
Jean Pierre Santos Trindade	
Luis Henrique Silva de Sousa Junior	
Marcela Barbosa Guimarães dos Santos	
Maria Eduarda Avelino da Motta	
Teodora Xavier dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.29620300710	
CAPÍTULO 11	60
CARDIOPATIA CHAGÁSICA EM IDOSOS	
Maria Josilene Castro de Freitas	
Fernanda Araújo Trindade	
Brena Yasmim Barata Nascimento	
André Carvalho Matias	
Helena Silva da Silva	
Lucilene dos Santos Pinheiro	
Gisely Nascimento da Costa Maia	
Roberta Nathalie Oliveira Silva	
Romulo Roberto Pantoja da Silva	
Romário Cabral Pantoja	
Carolina de Cassia Silveira Moreira	
Marcielle Ferreira da Cunha Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.29620300711	

CAPÍTULO 12 64

IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL PARA A AUTONOMIA DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Edmilson Pereira Barroso
Synara Suellen Lebre Félix
Priscila Bentes Sousa
Hana Lis Paiva de Souza
Jafet Ester Manaitá Brandão
Ylêdo Fernandes de Menezes Júnior
Anna Júlia Lebre Félix
Maria Júlia Enes Lebre Félix
Dina Larissa Fernandes Santarém
Dhafanny Aquilay Menez Acacio
Déborah Thaynná Pereira da Silva
Bruno Eduardo Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29620300712

CAPÍTULO 13 76

EFEITOS DA MICRODOSE DE ÍONS DE LÍTIO PARA A VIABILIDADE CÉLULAS DE ASTRÓCITOS HUMANOS

Julia Maia
Tânia Araújo Viel
Lais Oliveira Arrochela Lobo
Helena Nascimento Malerba
Arthur Antônio Ruiz Pereira
Mariana Toricelli Pinto
Guilherme de Souza Abrão

DOI 10.22533/at.ed.29620300713

CAPÍTULO 14 85

TÉCNICAS DE CUIDADOS DE HIGIENE BUCAL PARA PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Cosmo Helder Ferreira da Silva
Maria Norma Pinheiro Maia
Lucas Dantas Rodrigues
Gabriela Soares Santana
Karlos Eduardo Rodrigues Lima
Sofia Vasconcelos Carneiro
Raul Anderson Domingues Alves da Silva
Thayla Hellen Nunes Gouveia
Luiz Filipe Barbosa Martins
Ana Caroline Rocha de Melo Leite

DOI 10.22533/at.ed.29620300714

CAPÍTULO 15 98

ASPECTOS RELACIONADOS AO USO DE INSETICIDAS DOMÉSTICOS NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS – MG

Alysson Rodrigo Fonseca
Carolina Corrêa de Menezes
Fabrízio Furtado de Sousa
Jacielle Ferreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.29620300715

CAPÍTULO 16 109

LEIS E NORMATIVAS DE PROTEÇÃO AO PROFISSIONAL FRENTISTA NO BRASIL

Everton Boff
Maria Isabel Gonçalves da Silva
Clodoaldo Antônio de Sá
Letícia de Lima Trindade
Walter Antônio Roman Júnior
Vanessa da Silva Corralo

DOI 10.22533/at.ed.29620300716

CAPÍTULO 17 120

RELAÇÃO ENTRE MARCADORES DE RESISTÊNCIA INSULÍNICA E CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO EM ADULTOS JOVENS DE DIFERENTES ÍNDICES DE MASSA CORPORAL

Andressa de Fátima Cavasin
Eduardo Ottobelli Chielle

DOI 10.22533/at.ed.29620300717

SOBRE O ORGANIZADOR..... 130

ÍNDICE REMISSIVO 131

TÉCNICAS DE CUIDADOS DE HIGIENE BUCAL PARA PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Data de aceite: 01/07/2020

Cosmo Helder Ferreira da Silva

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

Maria Norma Pinheiro Maia

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

Lucas Dantas Rodrigues

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

Gabriela Soares Santana

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

Karlos Eduardo Rodrigues Lima

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

Sofia Vasconcelos Carneiro

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

Raul Anderson Domingues Alves da Silva

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

Thayla Hellen Nunes Gouveia

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

Luiz Filipe Barbosa Martins

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará

RESUMO: A higiene oral é uma conduta muito importante na qual ocorre a limpeza adequada de toda cavidade oral eliminando riscos de infecções orais e sistêmicas, adequando a saúde bucal do indivíduo, principalmente quando é um utente de um setor grave, como uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que é totalmente dependente de cuidados dos profissionais. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura com propriedades da higienização bucal abordando técnicas, vantagens e desvantagens, facilidades de execução da higienização, com seleção dos materiais, indicações, passo a passo, observações, cuidados antes, durante e depois do procedimento e a importância do cirurgião-dentista para diminuição das infecções hospitalares. Foi realizada busca eletrônica com pesquisas nas bases de dados Google acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), artigos de universidades, revistas, que se enquadraram ao tema, com palavras chaves de “Higiene bucal” e “Paciente em ventilação mecânica”. Foram adotados como critérios de Inclusão do estudo a) livros e artigos que entraram em íntegra com a produção do manual;

b) artigos publicados nos últimos 08 anos; c) artigos que sejam da língua portuguesa, inglesa e espanhola. Como critérios de exclusão a) aqueles trabalhos, teses, monografias, dentre outros que não estejam entre os últimos 08 anos e que não seja relacionado ao tema do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene bucal. Ventilação Mecânica. Odontologia Hospitalar.

TECHNIQUES OF ORAL HYGIENE CARE FOR PATIENTS IN MECHANICAL VENTILATION

ABSTRACT: Oral hygiene is a very important conduct in which adequate cleaning of the entire oral cavity occurs, eliminating risks of oral and systemic infections, adapting the individual's oral health, especially when he is a user of a serious sector, such as an Intensive Care Unit (ICU), which is totally dependent on professional care. The objective of this work was to carry out a literature review with oral hygiene properties addressing techniques, advantages and disadvantages, facilities for carrying out hygiene, with selection of materials, indications, step by step, observations, care before, during and after the procedure and the importance of the dentist to reduce hospital infections. An electronic search was performed with searches in the Google academic databases, Virtual Health Library (VHL), Scielo (Scientific Electronic Library Online), articles from universities, magazines, which fit the theme, with keywords "Oral hygiene" and "Patient on mechanical ventilation". The inclusion criteria for the study were adopted: a) books and articles that entered in full with the production of the manual; b) articles published in the last 08 years; c) articles that are in Portuguese, English and Spanish. As exclusion criteria a) those works, theses, monographs, among others that are not between the last 08 years and that are not related to the theme of the work.

KEYWORDS: Oral hygiene. Mechanical ventilation. Hospital Dentistry.

1 | INTRODUÇÃO

A higiene oral é uma das condições básicas para a manutenção da saúde e conforto dos pacientes, pois consiste na conservação e na limpeza da cavidade bucal com objetivo da prevenção de cáries dentárias, infecções bucais, digestivas e respiratórias. Os pacientes admitidos as unidades de terapia intensiva (UTI) frequentemente não contam com assistência à saúde bucal, o que provoca um incremento direto nos problemas de saúde bucal relacionados com morbidade e mortalidade mais elevadas (SIQUEIRA, et al 2014; BLUM, et al 2017; SILVA et al, 2017).

A permanência na UTI pode promover alterações que convertem a microbiota facilitando assim as infecções fúngicas. Quando ocorre um déficit nos cuidados odontológicos, pode haver proliferação de bactérias e fungos no meio oral, comprometendo a saúde e recuperação do paciente. Várias associações foram descritas na literatura, como a relação entre doença periodontal e alterações cardiovasculares, infecções bucais e pneumonia aspirativa, dentre outras (ASSIS, 2012; GUIMARÃES, 2017).

A pneumonia é uma infecção do parênquima pulmonar que pode ser causada por diversos agentes, mas as bactérias são as causas mais comuns. As pneumonias são classificadas como, pneumonias adquiridas na comunidade, e pneumonia nosocomial. Uma das principais infecções do trato respiratório sendo uma das causas mais encontradas na UTI, é a Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAVM), um problema hospitalar devido a sua alta incidência, acometendo acima de 40% dos pacientes graves ou imunossuprimidos, com índices de mortalidade que variam de 13 a 55%. (SILVA, 2013; FRANCO; et al,2014).

Uma das principais causas de Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAVM) é a falta de higienização bucal no paciente intubado, pois vários aspectos comprometem a higienização da boca nos pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), favorecendo o crescimento microbiano, vez que, nesta situação ocorre uma redução da produção salivar e impossibilidade de mastigação, logo, a diminuição do fluxo salivar facilita o aparecimento de processos patológicos, o que favorece o surgimento de biofilme dental relacionados a micro-organismos, assim para a descontaminação da boca, é recomendado o uso do antisséptico gluconato de clorexidina 0,12% na higiene oral em decorrência de sua característica antibactericida contra organismos gram-positivos e gram-negativos, torna-se de extrema importância na prevenção (AMARAL,et al,2016; GHAZZAOU, 2016; RIBEIRO,et al, 2017; RODRIGUES, et al, 2017).

Apresença de um cirurgião-dentista torna-se importante para a concretização da saúde integral dos pacientes hospitalizados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), pois estes pacientes necessitam de cuidados rigorosos devido a um quadro clínico caracterizado por imunodeficiência. A incorporação do dentista à equipe hospitalar contribui para prevenção de infecções, diminuindo o tempo de internação e o uso de medicamentos (SANTANA, et al 2011; AMARAL, 2013).

No Brasil, os dados sobre as Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRASS) ainda são pouco documentados. O Ministério da Saúde avaliou a magnitude das infecções hospitalares em 99 hospitais terciários localizados nas capitais brasileiras e vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), identificando taxa de IRASS de 13,0% entre pacientes hospitalizados. No Brasil existem alguns dados epidemiológicos sobre as pneumonias associadas a ventilação mecânica (VM). Porém, não são dados nacionais (MICHELS et al, 2013; SOUSA et al, 2015; ANVISA, 2017).

No período de internação em UTI, a higiene bucal muitas vezes é negligenciada devido à deficiência de treinamento e orientação da enfermagem, levando ao acúmulo de placa dentária e quadro de gengivite importante. Relataram que o cuidado bucal é uma tarefa desagradável e difícil, quando a boca do paciente está sob ventilação mecânica. A importância dos cuidados bucais em pacientes sob terapia intensiva tem sido alvo de inúmeras investigações e os resultados alertam para a necessidade de se implementar diretrizes adequadas e seguras (FRANCO et al, 2014; ANVISA, 2017).

Com isso, o presente estudo objetivou confeccionar um manual de protocolo com técnicas de cuidados de higiene bucal para pacientes em ventilação mecânica. No qual teve como objetivos específicos: descrever os tipos de técnicas de higiene bucal para pacientes em ventilação mecânica; identificar os tipos de patologias sistêmicas que podem ocorrer na cavidade oral de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva e explicar o papel do cirurgião dentista na equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pacientes em unidade de terapia intensiva

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma área crítica destinada à internação de pacientes graves, por finalidade a manutenção da vida e recuperação da saúde, onde o paciente em estado crítico necessita de atendimento especializado e eficaz. O conceito de terapia intensiva surgiu no conflito da Criméia, quando Florence Nightingale em Scutari (Turquia), atendeu, junto a 38 enfermeiras, soldados britânicos seriamente feridos, agrupados e isolados em áreas com medidas preventivas para evitar infecções e epidemias. O objetivo da UTI é investir para recuperar a saúde dos pacientes, com o auxílio de tecnologias diferenciadas e profissionais qualificados (FERNANDES et al., 2011; VIEIRA; BADE; MARQUEZ, 2011; BACKES; ERDMANN; BUSCHER, 2015).

A Resolução Nº 7, de 24 de fevereiro de 2010 dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva: Unidade de Terapia Intensiva - Adulto (UTI-A), Unidade de Terapia Intensiva Especializada; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-N): Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI-P; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica Mista (UTIPm): havendo separação física entre os ambientes de UTI Pediátrica e UTI Neonatal (BRASIL, 2010).

Atualmente, há 505.078 leitos hospitalares no Brasil, o que resulta em 2,52 leitos hospitalares/1.000 habitantes. Destes, 38.667 são classificados como UTI (adulto, pediátrica, queimados, neonatal, clínica e cirúrgica), o que representa 1,92 leitos/UTI/10.000 habitantes. De acordo com a Associação de Medicina Brasileira (AMIB) no ano de 2016, a região nordeste é provida de 7.657 leitos em UTI, possuindo uma proporção de 1,44 leitos em UTI por 10 mil habitantes (FRANÇA; ALBUQUERQUE; SANTOS, 2013; BRITO, 2017).

As causas mais comuns de internações em terapia intensiva são as doenças infecciosas, sendo as cinco infecções hospitalares mais importantes em todo o mundo: infecção de cateteres venosos; pneumonia associada à ventilação mecânica (respiração artificial); infecções de feridas cirúrgicas; infecção urinária; e infecção por *Clostridium difficile* (comumente associada ao uso de antibióticos) (GOMES; ESTEVES, 2012; AMIB, 2013; DANTAS et al., 2015; MOREIRA; SOUZA, 2016).

Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), diferentes profissionais estão envolvidos nos cuidados do paciente crítico, formando uma equipe multi e interdisciplinar composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos, sem a efetiva participação do cirurgião-dentista (DANTAS et al., 2015. ANVISA, 2017).

2.2 Higiene bucal para pacientes em ventilação mecânica

A ventilação mecânica (VM) consiste em um método de suporte para o tratamento de pacientes com insuficiência respiratória aguda ou crônica agudizada, tem como função principal a melhora das trocas gasosas e diminuição do trabalho respiratório, podendo ser utilizada através de um tubo endotraqueal ou cânula de traqueostomia. Os pacientes críticos, especialmente os pacientes em ventilação mecânica, são um grupo de risco considerável para pneumonia. A pneumonia associada à ventilação mecânica é uma síndrome infecciosa frequente, grave e de prognóstico reservado, representando aproximadamente 60% das infecções hospitalares (MELO; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2014; FRANCO et al., 2014; OLIVEIRA; SIQUEIRA, 2016).

No período de internação em UTI, a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica é definida especificamente como uma pneumonia que ocorre enquanto o paciente está em uso de ventilador há mais que 48 horas (a partir do 3º dia de calendário), e até 48 horas após sua interrupção (até 1 dia de calendário), na qual acontece quando a higiene bucal muitas vezes é negligenciada devido à deficiência de treinamento e orientação da enfermagem, levando ao acúmulo de placa dentária e quadro de gengivite importante. Relataram que o cuidado bucal é uma tarefa desagradável e difícil, quando a boca do paciente está sob ventilação mecânica (FRANCO et al., 2014; DAMASCENO; MEDEIROS, 2018).

A colonização orofaríngea bem como a colonização das placas bacterianas dentais tem sido identificada como fator de risco, devido a falta de mastigação e ausência de saliva, o que favorece o estabelecimento de resistência bacteriana e infecções oportunistas por uma má saúde bucal, com maiores custos da admissão a UTI e maior utilização de medicamentos como antibióticos (FREITAS et al., 2014; BLUM et al., 2017. DAMASCENO; MEDEIROS, 2018).

A importância dos cuidados bucais em pacientes sob terapia intensiva tem sido alvo de inúmeras investigações e os resultados alertam para a necessidade de se implementar diretrizes adequadas e seguras. Jones et al. (2010) destaca que o protocolo deve ser realizado pelo Cirurgião-dentista diretamente para a equipe de enfermagem, iniciando com medidas que vão desde o posicionamento do paciente até as medidas de procedimento de higiene oral. O estado debilitado do paciente e a necessidade de intubação, acrescidos de uma má higienização, podem favorecer algumas condições orais, tais como: doença periodontal, halitose e candidíase (BATISTA et al., 2014; ANVISA, 2017; MIRANDA; SOUZA, 2018).

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) recomenda a descontaminação da cavidade bucal com clorexidina em pacientes sob ventilação mecânica, diversos estudos têm demonstrado redução das Pneumonias Associadas à Ventilação Mecânica quando a higiene oral é realizada com clorexidina veículo oral (0,12% não alcoólico), as análises realizadas através das evidências relatam que é o antisséptico mais indicado para prevenir PAVM, devido ao seu potencial antibactericida, até mesmo com germes resistentes com este procedimento deve promover a limpeza eficaz dos dentes, gengiva, bochechas e língua, no mínimo 2 vezes ao dia (SILVA; NASCIMENTO; SALLES, 2012; DAMASCENO; MEDEIROS, 2018).

2.3 O cirurgião dentista na equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar

A Odontologia Hospitalar se focaliza no cuidado de pacientes críticos que necessitam de tratamentos especiais, pode ser entendida como uma das áreas da saúde que atua sobre o sistema estomatognático, com ações preventivas, curativas e reabilitadoras, visando à integralidade do ser humano e prevenção de complicações através da higiene bucal (HB). O desenvolvimento da Odontologia hospitalar na América começou a partir da metade do século XIX, com os empenhos dos Drs. Simon Hüllihen e James Garretson voltados para obtenção de reconhecimento da Odontologia no âmbito hospitalar (GOMES; ESTEVES, 2012; COSTA, J. B. et al., 2013; WAYAMA et al., 2014).

A avaliação da condição bucal e necessidade de tratamento odontológico em pacientes hospitalizados exigem na Odontologia hospitalar evitando um aumento da proliferação de fungos e bactérias, os cirurgiões-dentistas têm o papel fundamental na avaliação da saúde bucal, reforçando a ideia de que estas avaliações são essenciais para os cuidados da saúde geral, visto que diversas manifestações na cavidade bucal podem surgir a partir das condições sistêmicas (GOMES; ESTEVES, 2012; COSTA, J. R. S. et al., 2016; SILVA et al., 2017).

Para estas condições serem adequadamente tratadas, faz-se necessária a presença de um cirurgião-dentista em âmbito hospitalar como suporte no diagnóstico das alterações bucais e como coadjuvante na terapêutica médica; seja na atuação em procedimentos emergenciais frente aos traumas, em procedimentos preventivos quanto ao agravamento da condição sistêmica ou o surgimento de uma infecção hospitalar, procedimentos curativos e restauradores na adequação do meio bucal e maior conforto ao paciente (GOMES; ESTEVES, 2012).

A introdução da higienização bucal, bem como a presença do cirurgião dentista na unidade atendida pelo profissional resultou na redução significativa de casos de pneumonia associada à ventilação mecânica, variando em média entre um e nenhum caso. O monitoramento por parte do cirurgião-dentista é essencial, como por exemplo, através de exames adequados quando desconfiamos de alterações sistêmicas em progressão,

assim os cuidados bucais podem diminuir o tempo de internação dos pacientes e prevenir doenças graves (ARANEGA et al., 2012; ALBUQUERQUE et al., 2016).

3 | PROTOCOLO DE HIGIENE ORAL EM PACIENTES NO SUPORTE DE VENTILAÇÃO MECÂNICA

O protocolo das técnicas e os cuidados dos procedimentos seguem das seguintes formas:

ORIENTADOR GERAL:

- Cirurgião-Dentista, (ALBUQUERQUE et al., 2016).

EXECUTORES:

- Cirurgião-Dentista;
- Técnico de Saúde Bucal;
- Equipe de Enfermagem;
- Acadêmicos de Odontologia e Enfermagem sob orientação. (MARANE, 2019).

OBJETIVOS:

- Extirpação do biofilme; (ALBUQUERQUE et al., 2016).
- Impedir exalação fétida na boca; (DAMASCENO; MEDEIROS, 2018).
- Prevenir infecções orais, pulmonares e sistêmicas; (FRANCO; et al,2014)
- Proporcionar estabilidade das mucosas orais; (SOUZA, 2018).
- Proteção e bem-estar; (ANVISA, 2017)
- Evolução positiva do quadro clínico do paciente (ANVISA, 2017).

INDICAÇÃO:

- Pacientes que necessitam de cuidados orais por estarem no suporte de ventilação mecânica por intubação ou traqueostomia (JESUS, 2019).

OBSERVAÇÕES:

- Pacientes com distúrbios de coagulação e em uso de anticoagulantes precisam ser submetidos a uma higienização oral cuidadosa, para evitar sangramentos; (SERRANO, 2019)
- Na ausência de escova de dentes ou em pacientes desdentados, pode ser usado uma espátula com gazes; (ANVISA,2017)
- Deve-se realizar a aspiração da cavidade oral antes, durante e depois da higienização oral em pacientes com suporte ventilação mecânica; (NASCIMENTO,2019).
- A higiene oral deve ser realizada no mínimo 2 vezes ao dia, a cada 12 horas, de preferência manhã e noite, para controle bacteriano oral; (ANVISA, 2017)
- Para os pacientes que tem dificuldade de abertura bucal por apresentar algum distúrbio ou patologia, comunicar-se com o médico plantonista do setor para ave-

riguar alguma medicação que possa relaxar a musculatura e que venha a auxiliar para que a higienização bucal ocorra; (JÚNIOR, 2015).

- Se houver alguma prótese dentária no utente procurar removê-la para uma melhor higienização (MENDONÇA, 2017).

MATERIAL:

- Equipamentos de Proteção Individual - EPI - (luvas de procedimento, máscara cirúrgica, gorro, avental e óculos protetor) e se necessário demais parâmetros conforme normas de cada instituição; (ANVISA,2017)
- Bandeja; (ANVISA,2013)
- Escova de dente de cerdas macias (preferencialmente escova infantil); (VIDAL, 2017)
- Antisséptico oral sem álcool- Gluconato de clorexidina 0,12%; (ANVISA,2017)
- Dois pacotes de gaze, ou mais se for necessário; (VIANNA, 2019)
- Uma cuba rim; (VIDAL, 2017)
- Espátula/abaixador de língua envolvida com gazes; (ANVISA, 2017)
- Lanterna; (PRADO, 2019)
- Cuffômetro; (PENITENTI,2010)
- Cânula de Guedel; (PINTO, 2015)
- Material para aspiração (luvas para aspiração, sonda de aspiração n. 12 ou n.14); (ANVISA, 2017)
- Sistema de aspiração montado (extensões de látex, frasco de aspiração e rede de vácuo). (NASCIMENTO, 2019).

PASSO A PASSO:

- Explicar o procedimento de higienização oral a ser realizado e a sua finalidade ao cliente e/ou familiar; (FERREIRA, CRUZ, SOUSA, 2019)
- Separar, identificar e levar o material necessário para realizar o procedimento; (ANVISA, 2017)
- Higienizar as mãos adequadamente; (NASCIMENTO, 2019)
- Calçar as luvas de procedimento; (ANVISA, 2017)
- Colocar o cliente em posição de Fowler de 30° a 45°, decúbito lateral ou lateralizar a cabeça conforme possibilidade do mesmo, se houver alguma restrição analisar com o fisioterapeuta e médico plantonista, para deixá-lo em uma posição adequada para realizar o procedimento com segurança; (NASCIMENTO, 2019)
- Verificar se o tubo orotraqueal está na sua devida marcação e no nível da comisura labial, ou se o traqueostomo está na fixação adequada; (AMIB, 2013)
- Manutenção da pressão do balonete do tubo endotraqueal entre 25 e 30 cmH₂O, utilizando “cuffômetro”; (AMIB, 2013)
- Certifique-se que o paciente não esteja recebendo dieta enteral no momento, se estiver pausar durante o procedimento para evitar broncoaspiração; (MATSUBA, 2011).

- Promova a privacidade do paciente; (FERREIRA,CRUZ, SOUSA, 2019)
- Inspeccionar a cavidade bucal com a lanterna para identificar se tem presença de prótese, sangramento, pus, mobilidade dental, lesão dentre outros fatores; (SILVA et al., 2017)
- Abrir a boca do paciente, se tiver cânula de guedel retirar para limpeza, se houver resistência para a abertura bucal trocar a cânula ou higienizar, dependendo da quantidade de surgidades aderida e reposicionar na boca do mesmo; (PINTO, 2015)
- Colocar a sonda de aspiração com a extremidade voltada para a base da língua e abrir a rede de vácuo; (NASCIMENTO,2019).
- Umedecer a escova dental ou a espátula envolvida com gaze e antisséptico oral sem álcool- Gluconato de clorexidina 0,12%; (ANVISA,2017)
- Higienizar toda a cavidade oral, os dentes, as gengivas, língua, bochechas e palato; (JESUS, 2019)
- Na gengiva da arcada superior, maxila, fricciona no sentido de cima para baixo, no palato e bochecha fricciona póstero-anterior; (JESUS, 2019)
- Na gengiva da arcada inferior, mandíbula, fricciona no sentido debaixo para cima, na língua fricciona póstero-anterior; (JESUS, 2019)
- E em ambos realiza movimentos circulares nos dentes no sentido póstero-anterior do corredor bucal; (NASCIMENTO, 2019)
- Aspirar o resíduo do antisséptico bucal, utilizando a sonda de aspiração; (PINTO, 2015)
- Retirar a sonda de aspiração da cavidade bucal e fechar a rede de vácuo; (PINTO, 2015)
- Umedecer os lábios; (FRANCO, 2014)
- Reunir todo material usado em uma cuba rim para descartar; (ANVISA,2017)
- Retirar as luvas; (ANVISA,2017)
- Higienizar as mãos; (ANVISA,2017)
- Registrar no prontuário todo o procedimento e se encontrou alguma alteração (ARANEGA et al., 2012).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A higiene bucal em pacientes sob suporte de ventilação mecânica na Unidade de Terapia Intensiva Adulta (UTI Adulto), promove maiores benefícios ao quadro clínico de cada utente que necessita desse autocuidado, principalmente sob as coordenadas e supervisão do Cirurgião Dentista na equipe multidisciplinar, assim reduzindo eventos de infecções, tempo de internação, custos hospitalares e principalmente salvando vidas, por proporcionar uma qualidade de assistência eficaz.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2013.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017.
- ALBUQUERQUE, D. M. S. et al. **A importância da presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar das unidades de tratamento intensivo**. *Revista Fluminense de Odontologia - International Journal Of Science Dentistry*, n. 45, jan-jun, 2016.
- AMARAL, C. O. F. et al. **Importância do cirurgião-dentista em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação multidisciplinar**. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas*, v. 67, n. 2, p.107-111, 2013.
- AMIB. ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. **Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica – 2013**. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, 2013.
- ARANEGA, A. M. et al. **Qual a importância da Odontologia Hospitalar**. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 90-93, jan-jun, 2012.
- ASSIS, C. **Atendimento odontológico nas UTIs**. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p.72-75, 2012.
- BACKES, M. T. S.; ERDMANN, A. L.; BUSCHER, A. **O ambiente vivo, dinâmico e complexo de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 23, n. 3, p.411-418, maio-jun, 2015.
- BATISTA, S. A. et al. **Alterações orais em pacientes internados em unidades de terapia intensiva**. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p.156-159, jul-dez, 2014
- BLUM, D. F. C. et al. **Influência da presença de profissionais em odontologia e protocolos para assistência à saúde bucal na equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva - Estudo de levantamento**. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 29, n. 3, p.391-393, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2010.
- BRITO, J. R. F. **Perfil epidemiológico dos pacientes internos na unidade de terapia intensiva do Hospital Universitário Onofre Lopes**. 2017. 49f. Monografia (Graduação em Fisioterapia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- COSTA, J. B. et al. **Os principais fatores de risco da pneumonia associada à ventilação mecânica em uti adulta**. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 7, n. 1, p.80-92, jan-jun, 2016.
- COSTA, J. R. S. et al. **A Odontologia Hospitalar em conceitos**. *Revista da Academia Brasileira de Odontologia*, v. 25, n. 2, p.211-218, 2016.
- DAMASCENO, M. M.; MEDEIROS, E. A. S. **Protocolo Clínico: Prevenção De Pneumonia Associada À Ventilação Mecânica – PAV**. Programa Brasileiro de Segurança do Paciente, n. 3, 2018.
- DANTAS, B. O. et al. **Saúde bucal e cuidados na Unidade de Terapia Intensiva**. *Revista Odontológica do Planalto Central*, v. 5, n. 1, p.28-32, jan-jun, 2015.

DUARTE, F.; CUSTODIO, M. M.; OZELIN, A. A.; ROSSATO, P. H.; SIMÕES, T. C.; POLETI, M.; SANGIORGIO, J. P. M. **A importância do técnico em saúde bucal na odontologia hospitalar: relato de experiência.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 17, p. e57, 21 nov. 2018.

FERNANDES, H. S. et al. **Gestão em terapia intensiva: conceitos e inovações.** *Revista Brasileira de Clínica Médica*, São Paulo, v. 9, n. 2, p.129-137, mar-abr, 2011.

FERREIRA L.G.F., Cruz RL, Sousa AEP et al. **Grupo de Terapia Funcional como Estratégia de Humanização da Assistência Hospitalar: Experiência de uma Equipe Interdisciplinar.** *Revista Eletrônica Gestão & Saúde (Brasília) Edição Especial*, fev. 2019.

FRANÇA, C. D. M.; ALBUQUERQUE, P. R.; SANTOS, A. C. B. C. **Perfil Epidemiológico da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário InterScientia**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p.72-82, maio-ago, 2013.

FRANCO, J. B. et al. **Higiene bucal para pacientes entubados sob ventilação mecânica assistida na unidade de terapia intensiva: proposta de protocolo.** *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, São Paulo, v. 59, n. 3, p.125-131, 2014.

FREITAS, J. R. C. et al. **Higienização Bucal em Pacientes Entubados Sob Ventilação Mecânica na Unidade de Terapia Intensiva Adulto na Santa Casa de Belo Horizonte.** *Revista de Iniciação Científica do Centro Universitário Newton Paiva*, n. 1, 2014.

FROTA, M.L, et al. **Good practices for preventing ventilator-associated pneumonia in the emergency department.** *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e0460.

GHAZZAOUI, S. F. et al. **Acupuntura para xerostomia e hipofluxo salivar: revisão de literatura.** *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 73, n. 4, p. 340-343, out-dez, 2016.

GOMES, S. F.; ESTEVES, M. C. L. **Atuação do cirurgião-dentista na UTI: um novo paradigma.** *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p.67-70, jan-jun, 2012.

GUIMARÃES, G. R.; QUEIROZ, A. P. G.; FERREIRA, A. C. R. **Instituição de um Protocolo de Higiene Bucal em Pacientes Internados no CTI do HUSF.** *Revista Periodontia*, v. 27, n. 1, p.07-10, 2017.

JESUS, T. M. A et al. **A importância da higiene oral em pacientes com ventilação mecânica.** *Revista Enfermagem Atual InDerme*, v. 87, n. Especial, 8 abr. 2019.

JONES, D. J. et al. **Oral Care and bacteremia risk in mechanically ventilated adults.** *Heart & Lung*, v. 39, n. 60, p. 57-65, 2010.

JÚNIOR, A.F.C. et al., **Atenção e Cuidado da Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência: introdução ao estudo.** Disponível em: https://cvtpcd.odonto.ufg.br/up/299/o/Livro_-_Volume_1-1.pdf?1504016076, Recife: Ed. Universitária, 2013.

LEAL, C.P.N; **Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica nas unidades de terapia intensiva.** *Revista de Medicina de Família e Saúde*; Disponível : <http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/medicinafamiliasaudemental/article/view/1587/624> 2019. acesso em 21 de outubro de 2019.

MARANE, S.D.N., et al. **Prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica sob a ótica de acadêmicos de enfermagem.** *Rev Fun Care Online*. 2019 jan/mar; 11(1):118- 123.

MATSUBA, CST; CIOSAK, Suely Itsuko; SERPA, LF; POLTRONIERI, M.; OLISESKI, MS. **Terapia nutricional: administração e monitoramento.** In: *Projeto Diretrizes* [S.l: s.n.], v. 9. , 2011.

MEINBERG, M. C. A. et al. **Uso de clorexidina 2% gel e escovação mecânica na higiene bucal de pacientes sob ventilação mecânica: efeitos na pneumonia associada a ventilador.** *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 24, n. 4, 2012.

MELO, A. S.; ALMEIDA, R. M. S.; OLIVEIRA, C. D. **A mecânica da ventilação mecânica.** *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 24, supl. 8, 2014.

MENDONÇA, S., et al. **A importância da higiene bucal em pacientes na UTI e pré-alta hospitalar com trauma na arcada dentária decorrente do uso do laringoscópio;** *J Health Sci Inst* ; Disponível em: https://www3.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2017/02_abr-jun/V35_n2_2017_p108a111.pdf; 2017. Acesso em: 21 de outubro de 2019.

MICHELS, M. A. **Auditoria em unidade de terapia intensiva: vigilância de procedimentos invasivos.** *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 1, p.12-16, jan, 2013. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/2741>>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

MIRANDA, M. V. C. C.; SOUZA, F. M. B. **Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a importância da higiene oral na prevenção da PAVM.** *Id Online Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 12, n. 40, p.584-596, 2018.

MOREIRA, J. B.; SOUZA, I. C. S. **Complicações mais Comuns em Pacientes Internados em Terapias Intensivas.** *Revista Científica Univiçosa*, Viçosa, v. 8, n. 1, p. 252-257, jan-dez, 2016.

NASCIMENTO, C. C. L. DO; FARIAS, R. C.; SOUZA, M. W. O. DE. **Boas práticas na assistência à saúde: bundle para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 23, p. e431, 18 maio 2019.

OLIVEIRA, T. C.; SIQUEIRA, A. **Eficácia da higiene oral na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica.** *Biológicas & Saúde*, [S.l.], v. 6, n. 21, ago, 2016. Disponível em: <http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/1024>. Acesso em 16 de agosto de 2018.

PENITENTI, Renata de Martin et al . **Controle da pressão do cuff na unidade terapia intensiva: efeitos do treinamento.** *Rev. bras. ter. intensiva*, São Paulo , v. 22, n. 2, p. 192-195, June 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2010000200014&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Oct. 2019.

PINTO, D. M. et al. **Segurança do paciente e a prevenção de lesões cutâneo-mucosas associadas aos dispositivos invasivos nas vias aéreas.** *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 49, n. 5, p. 775-782, Oct. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342015000500775&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Oct. 2019.

POP: Manual de Procedimento Operacional Padrão do Serviço de Enfermagem – HUMAP/EBSERH. Comissão de **Revisão dos POPs** versão 1.1 - 2016-2017. Coordenado por José Wellington Cunha Nunes – Campo Grande / MS. 2016: p:480.

PRADO, Isadora Moraes Mundim. **Atuação da equipe Odontológica no Serviço de Atenção Domiciliar: Relato de experiência.** 2019. 28f. **Trabalho de Conclusão de Residência** (Multiprofissional em saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

SANTANA, A. et al. **Atendimento odontológico em UTI (unidade de terapia intensiva).** *Revista Gestão & Saúde*, 2011.

SERRANO J.C.V, Soeiro AM, Leal TCAT, Godoy LC, Biselli B, Hata LA et al. **Posicionamento sobre Antiagregantes Plaquetários e Anticoagulantes em Cardiologia – 2019.** *Arq Bras Cardiol*. 2019; 113(1):111-134.

SILVA L., et al. **Adesão às medidas preventivas versus incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica.** *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 2, maio 2019. ISSN 2238-3360. Acesso em: 23 de setembro 2019.

SILVA, E. D. A. et al. **A importância da equipe odontológica no ambiente hospitalar.** *GEP news*, Maceió, v. 1, n. 4, p.14-18, out-dez, 2017.

SILVA, I. L. **Relação da microbiota oral em pacientes com PAV (pneumonia associada à ventilação mecânica) na UTI (Unidade de Terapia Intensiva).** 2013. 48f. *Monografia (Graduação em Odontologia)*. Universidade de São Francisco, Bragança Paulista, 2013.

SILVA, S. G.; NASCIMENTO, E. R. P.; SALLES, R. K. **Bundle de prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica: uma construção coletiva.** *Texto Contexto Enfermagem*, v. 21, n. 4, p.837-44, 2012.

SOUSA, E. S. et al. **Mortalidade e riscos associados a infecção relacionada à assistência à saúde.** *Texto Contexto Enfermagem*, v. 24, n. 1, p.220-228, 2015.

SOUZA, E.L.V., et al. **Uso dos equipamentos de proteção individual em unidade de terapia intensiva.** *Rev. Enf. Ref.*, Coimbra, v. serIII, n. 4, p. 125-133, jul. 2011. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832011000200013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 out. 2019.

VIDAL. C. **Impact of oral hygiene involving toothbrushing versus chlorhexidine in the prevention of ventilator-associated pneumonia: a randomized study.** *BMC series* 2017, 17:112.

VIEIRA, A.; BADE, G.; MARQUEZ, M. **Morbimortalidade em UTI no período de 2001 a 2005: implicações para o cuidado de enfermagem.** 2011. 56f. *Monografia (Graduação em Enfermagem)*. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

WAYAMA, M. T. et al. **Grau de conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre Odontologia Hospitalar.** *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p.48-52, jan-jun, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação Saudável 35, 39, 40, 41, 42, 43, 68

Autonomia Pessoal 65

B

Bacilo de Koch 31

Benzeno 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Biomarcadores 6, 120, 123, 126

C

Câncer 70, 110, 113, 119

Coronavírus 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44

D

Destreza Motora 65

Doença de Alzheimer 77

Doença de Chagas 47, 54, 60, 61, 63

E

Educação em Saúde 4, 13, 15, 17, 18, 20, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33

Envelhecimento Celular 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Epidemiologia 2, 5, 17, 24, 61, 63, 96, 97

Estratégia Saúde da Família 15, 20, 21, 22, 25, 26

G

Gasolina 109, 110, 113, 117

H

Hanseníase 25, 26

Hepatite 21, 22

Hepatites Virais 19, 20, 21, 22, 23, 24

Higiene Bucal 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96

HIV 3, 16, 17, 18, 19

Humanização 3, 6, 7, 8, 9, 10, 95

I

Idosos 14, 16, 17, 18, 19, 35, 38, 40, 60, 61, 62, 63, 127

Imunodeficiência Adquirida 16, 17

Insulina 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129

Isolamento 7, 8, 9, 10, 43

L

Leishmaniose 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 57, 58

Lítio 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

M

Multidisciplinar 7, 9, 65, 67, 72, 88, 90, 93, 94, 96, 114

Mycrobacterium 31, 32

O

Obesidade 68, 69, 70, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

Odontologia Hospitalar 86, 90, 94, 95, 97

P

Pesticidas 98, 103

Pneumonia 7, 8, 37, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 97

População Ribeirinha 27, 29

Pragas Urbanas 98, 99, 103

Práticas de Enfermagem 25

Programa Nacional de Imunização 12

R

Reabilitação 7, 9, 23, 26, 71

Relato de Experiência 7, 8, 11, 12, 13, 20, 25, 26, 27, 29, 31, 33, 95, 96

Resistência à Insulina 120, 121, 122, 126, 129

S

Saúde do Trabalhador 112, 114, 115

Saúde Pública 5, 7, 8, 13, 20, 21, 23, 26, 29, 49, 60, 61, 74, 98, 100, 104, 107, 108, 113, 118, 119, 120, 121, 127

Sífilis Gestacional 1, 2, 3, 4, 5

Síndrome de Down 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75

T

Tuberculose 31, 32, 33, 34

U

Unidade Básica de Saúde 11, 12, 13, 27, 29, 33

V

Ventilação Mecânica 36, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97

Verminose 27, 28, 29

Vírus 12, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 36, 37, 38, 39, 104

Vivência Acadêmica 12

Tópicos Multidisciplinares em Ciências Biológicas 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Tópicos Multidisciplinares em Ciências Biológicas 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020